

ARCHIVO LITTERARIO

JORNAL FAMILIAR, VARIADO, CRITICO E RECREATIVO.



ASSIGNATURAS : CÔRTE.

ANNO	88000
SEMESTRE	48000
TRIMESTRE	28500

PROPRIETARIO

ANTONIO JOSE CARNEIRO
REDACTOR
MANOEL ANTONIO

ASSIGNATURAS : PROVINCIAES

ANNO	90000
SEMESTRE	55000
TRIMESTRE	30000

As assignaturas são pagas adiantadas. 300 rs.

Publica-se todos os domingos. Recebem-se assignaturas nesta typographia — Rua Nova no Ouvidor n. 52. Recebe todo e qualquer artigo litterario para ser publicado, uma vez que não seja da redacção.

ARCHIVO LITTERARIO

O seculo de Leão X.

(Conclusão.)

As luzes brilhantes do seculo de Leão X expandiram-se por toda a parte, e a Europa via Guichardin escrever a famosa guerra da Italia; isto é, depois de abandonar a espada e os postos militares narrar aquilo que elle mesmo conhecera; era um novo Cezar escrevendo seus commentarios; e essa parte do Globo mais civilizada; a Europa corou vendo-se tao safara ante a irradiação obumbrante partida do Vaticano, que em sua missão augusta confundia os falsos principios de uma philosophia erronea, enviando aos desertos d'Azia, as regiões d'Africa e as plagas do mundo americano esses missionarios, tao elogiados por Chateaubriand, e cujos revoltantissimos serviços o christianismo reconhece e a bella philosophia admira, via-o decidindo com essa prudencia divinal as mais melindrosas questões, destruindo com a persuasão as heresias e os scismas e por fim collocando se como albor das artes e letras chamando a si as illustrações, cubria-o-as de honras e desta arte ensinando ao mundo o meri o scientifico e artistico. porisso Erasmo, Copernico, Rubens, Cervantes, Ronsard e Camões nas letras, Cousin, Goujou, Pitou, Cellini e Lescot nas artes, procurarão de per si apagar as negras manchas, que ennuclavão o céu europeu, e a luz vinha de Roma espalhou se por toda a parte, e ate nisto brilha a proeminencia da cidade eterna, cujos adversarios como: Atila, Luthero, Bourbon, Garibaldi, Victor Manoel e protestantismo,

sucumbem muito antes de pôr em pratico ensaio aquillo, que só a alogia e absoluta elevação da loucura imaginar pôde; são insectos lutando com a aguija — e essa luta mata-os; enquanto Roma brilha e brilhara usque ad consummationem seculi. Leão X encontrou em Luiz XIV um imitador, porque é dever, cargo, obrigação e até mesmo caracter absoluto e necessario da autoridade o proteger o progresso; sem o qual gorrilha o estacionalismo — verdadeira tunica de Nessus que mata os seculos lobrigando os em falsos pensares, e no perpassar dos annos a imitação tem-se tornado accessorio do progresso para o qual nós assim como os sacerdotes d'outras éras contribuiemos com a constancia e com o trabalho assuado de nossos esforços, lutaremos; mas o lutar ennobrece, e hoje, amanhã e no futuro sempre seremos senão apostolos ao menos obreiros infatigaveis.

FIM.

Major.

LITTERATURA

Os velhos retratos

(Conclusão)

Um sonho, ou antes a voz do bom senso e da consciencia. Os velhos retratos são bem realmente os symbolos do passado: cada um delles me recordava os serviços prestados por um seculo, por uma classe. Erão elles que marcarão, por assim dizer, os passos do tempo sobre a natureza do progresso. Para quem sabia comprehen-

del-os, encunha a obra consumada pelos Assaltado por uma tendi a mão para as quasi como se ellas pdessem ver-me — Ah! perdão! exclamei; perdão! lhos soldados dos tempos que já foram, agora comprehendo o respeito que a vós é devido. Tudo quanto hoje possuo, e com que tanto me tornava vaidoso, foi grandado por vossas mãos; o presente não é mais o que o passado, e a tradição o instrumento do progresso. Perdão, ó vós que apenas conheceis a arvore da sciencia ainda pequena, mas que a regastes com os vossos suores e o vosso sangue; agora reconheço que o meu orgulho era ingratidão, mas reservar-vos-hei d'ora em diante um sancto lugar na minha lembrança.

E vós também, vestígios de um tempo que já não sabemos comprehender, rusticidade de nossos paes, velhos e esquecidos usos, de hoje em diante não excitareis, nem os meus rigores, nem a minha colera; porque saberei que sois as ruínas de uma civilização que preencheu o sua tarefa.

FIM.

VARIED DES

Os miseraveis verdadeiros ROMANCE ORIGINAL.

DE

M. A. MAJOR.
PARTE PRIMEIRA
I.

O expectador.

(Continuação.)

O exercito francez composto de cento e trinta mil homens, entusiastas e temera-

rios, illustrados por victorias tão estrondosas quão dignas de ser mencionadas em extraluminarias gigantomachias, disciplinados pelo geio, que medita, calcula e prave; commandado por scintillas desse fogo electrico partido do *homem-geio*; tendo por chefe, idolo e senhor esse conquistador sem rival, esse Napoleão que comprara a gloria das honras com o genio que lhe era intrinseco, com a rapidez de sua intelligencia e com a sagacidade de sua pessoa collocado da maneira seguinte: o valente Miguel Ney, duque de Eichingen e mais tarde principe de Moscova, appellidado por Napoleão: « *Le brave des braves* » estava á extrema esquerda, apoiada sobre o Borsythenes, chamado pelos geographos modernos o Duiesser; o marechal Davoust no centro, Poniatowski (resto da familia dos antigos reis da Polonia) á direita; Murat, que de si mesmo filiou um pasteleiro sentara-se no throno de Napoies com a reserva de cavallaria, a guarda imperial e o intrepido Beauharnais como o quarto corpo estavão do centro. Em todo esse exercito brilhava a coragem leonina; a intrepidez e a confiança resuudava-se nesses chefes intrepidos, corajosos e habéis.

A massa moscovita compunha-se de cento e cincuenta mil homens, e occupavão as alturas da cidade, baixa e as margens do Dniéper com amaculo-se com Smolensk, arda a por quarenta mil russos, por meio de tres pontes.

Os preparativos para a tentaria esse novo expectador, que como Ali o pescador de trutas diante de Ronces allos sorria-se; nelleas duas horas da tarde elle estremeceu como o ginete, que caia a terra ouvindo o som do marcial clarim: era Poniatowski dirigindo-se sobre o rio para atacar o lado oriental da velha cidade dos tempos antigos e com o plan de estabelecer baterias para que destruam as pontes separasse o exercito usso: era Gasa em enfado a intenção de Pampoo; era Lobo o executor desse plano, que como o genio concebêra tal que acontecera; então começou o combate, e em breve a metralha traidava irregularmente as phalanges conduzidas além dos Uraes e com grande alegria do expectador a a coisa estava lida. Ney e Davoust atacavão o centro da praça; isto é; os dois grandes hercules do seculo investião confusos de seus famintos o receptaculo vital da cidade carnata; o canhão troava; as balas sibillavão; o tenor das espadas, a grita confusa, disforme e immensuravel, o gemio que penetra, o corpo inanimado rolando, um ruído ao tambor desentoadando no alarido geral, a brutal força superando a razão, a fumaça esvoaçando e a morte implacavel, eis um idyllio, que Homero cantaria dos muros de Athenas, e que Ossian sentado nos cenotaphos regios de seus ascendentes contemplaria extasiado, além disto a divi-ão do infatigavel Morand atacando a cidadella, e as dos generaes Ledru Friant e Marchand forçando os arrebaldes

e suberbios o um fogo vivissimo de tres horas augmentava o horror desta scena, que a religião reprovava e o philosophismo condemnava.

Em breve os suberbios e arrobalades erão francezes, e as tropas russas, segundo a expressão de A. Hugo, erão lançados a lincheira. (Continua.)

POESIAS

A um amigo.

O mundo é vago, como a vida é triste,
Pra infelizes que não pó nascêro.

(B. RODRIGUES.)

Que seixmas, que pensas, que choras mancebo?
Acaso, murubação-te, a dor da esperança?
Acaso, desceres-te, que seixmas, mancebo?
Acaso, fugir-te do cerebro a bonança?

Acaso, pensastes nos gozos passados?
Acaso, foi falso esse anjo que amavas?
Não chores, mancebo, não seixmes, não penses!
Na morte, quem sabe, se acaso pensavas?

Acaso pensavas que a vida era gozos,
Que só tinha flores, que só era amor?
E repelle, mancebo, da mente a descrença,
Do peito, mancebo, repelle essa dor!

Quem é que no mundo só quer ter prazeres,
Se a vida é um vale de puro penar?
Quem vive no mundo, sem ter esperanças,
Sem ter esperanças d'um tempo gozar?

Quem vive no mundo sem ter esperanças
Si são alimentos de quem vive triste?!
Não chores, mancebo, não penses na vida,
Acaso, do mundo descrente tu vistes?

Não chores, mancebo, não penses na vida
Não penses nas dores!...
Quem quer neste mundo gozar só venturas,
Não vive d'amores.

Fugi para um enmo bem longe do mundo!
Cercado de flores,
O peito não sente, dos dojos da terra,
Tão puros ardores!

Além desta vida, bem junto do Eterno,
As almas que tristes viverão de amar,
Bem longe da gente, dos olhos do mundo,
Venturas eternas ali correm gozar.

A. J. Leite Lobo.

7 de Dezembro de 1862.

Meu pai!

Meu pai é o nome que exhalo
Com mais doçura e amor;
E' nome que a fresca brisa
Murmura em doce tremor!

Distante d'elle—saudades,
Eu soffro, por muito ama-lo;
Os seus perpetuos carinhos
A's loucas turbas eu calo!

Nas minhas faces, qual vaga,
Corre o pranto sem cessar,
E não encontro um só ente
Que me possa acalantar!

Omlorga Deus, neste mundo
A' elle glorios sem fim;
Perpetua feliz ventura
Idade de amor á mim!

22 de Novembro de 1863.

S. de Barros Albuquerque.

A. A.

NO TRE ALBUM.

A SEMPRE-VIVA.

Eu quizera, oh! linda flor
Do Trovador,

Ter a lyra maviosa,
Para te dar de minh'alma
Uma nota bem saudosa!

Eu quizera, oh! minha Fada
Tão amada,

Ter da briza o seu frescor;
Para brincar no teu collo
E gozar teu doce amor!

E tu és tão linda e bella
Como ella,

Ostentando a singelleza;
Deixai minh'alma gozar
Esse dom da natureza!

Dai-me pois um só instante
Boce amante,

De venturas para mim;
Depois iremos gozar
D'uma gloria sem fim!

A minh'alma é tão captiva
A' sempre viva,

E' toda cheia de amor;
Assim teu peito constante
Seja sempre ao teu cantor.

S. de Barros Albuquerque.

24 de Novembro de 1863.

Vem!...

Vem, ó anjo dos meus sonhos,
Minha existencia doirar!
Vem, estrella d'amizade,
Nos meus braços repousar!...

Vem, ó flor da saudade,
Com teus encantos tão bellos,
Mostrar-me os attrativos
De teus tão lindos cabellos!

Vem, ó flor d'acucena,
Com teus perfumes divinos,
Afagar-me esta existencia.
Com amáveis, ternos carinhos !...

Vem, ó flor da minha vida,
A minha dar abraçar !
Vem, ó virgem, sem receio,
Não me deixes a penar !

Vem, ó rosa d'amor e saudade,
Este fogo tão santo apagar !
Vem esperança feliz do porvir ;
Vem, que eu quero somente te amar !

A.

Dozembro, 7 de 1863.

Frauzina.

Porque tão cedo tu fugiste assim,
Dando a minh'alma o signal de dôr,
Volta outra vez que te amo muito ;
Volta, Frauzina, vem trazer-me amor.

Se julgas que, quando fostes hontem,
Não segui teus passos, caminhando além,
Vi que minh'alma lá ficou contigo,
Pois já meu corpo animação não tem.

Quando tu foges a natureza mostra
Em cada flor um sentir immenso ;
Meu peito dá-me um arquejar sem fim,
E nutro dôres d'um soffrer intenso.

Quando, meu anjo, te julguei perdido,
Busquei-te sempre e afinal te vi,
Não sei se passo te contar agora
A chamma ardente, que d'amor senti :

La tristonho, pensativo e mudo,
Volvia os passos, caminhava pouco,
Sentia um que, que me tirava a vida,
E me punha cego e de saudade louco.

Nada no mundo me embriagava mais,
Nutria dôres de um soffrer sem fim !
Agora sim, a natureza é bella ;
Já vi-te ainda fascinante assim.

Quando um dia me julguei perdido,
Foi que minh'alma a te ver buscou ;
Afinal te viu encantadora, bella,
Sentiu o choque, e de prazer chorou,

J. M. Carlos de Gusmão.

S. Christovão.

O selvagem.

Aqui na minha *oca* (1) eu vivo sempre
Alegre e contente, amando o meu *Tupan* (2)
Se ouço a *inubia* (3) que annuncia a guerra
Lá corro a pelejar—com muito afan.

Salto da minha *rai* (4) muito ligeiro
Na cintura—veloz—ponho o *nduap* (5)
Arco, flechas, a minha *tanapema* (6)
—Tudo levo—nem m'esqueço do *tesap* (7)

Entesio o arco—lá solto a hervada flecha
Que destróe a vida d'um só golpe—lá—
Ella vai certaíra, e tão certaíra ao peito,
Que parece levada de *anhangá*. (8)

Vencedor na guerra que nos rios damos
Vejo mortos... e perdidas as *igáras*. (9)
Destruo as *ocas* com inflammia das flechas
Da *taba* (10) não fica nem as *euhicáras*. (11)

De meus prisioneiros a vida tenho
Que é lei dada p'lo meu *morubivaba* (12),
Trago-o amarrado com *musturanas* (13) fortes
E seu viver ás minhas mãos acaba.

Se, porém, morro—tem cuidado—
(Lei dada p'lo meu *morubivaba*),
De guardar meu corpo co' as armas
—Que me servirão—dentro da *iguacaba* (14)

Aqui na minha *oca* eu tenho tudo,
De *ibirapitanga* (15) as flechas são pintadas;
Tenho a *cavin* (16), a *mi* eu tenho
As *inubias* de *mussuranas* enleadas.

A *tupira* eu persigo em toda parte
Rica *oca* tenho... só vivo na *tupera*,
Persigo na matta virgem o macaco,
A gambá, a cascavel, a onça fera.

Aqui na minha *oca* eu vivo sempre
Alegre e contente amando meu *Tupan*,
Na minha *oca* pequena é o de durmo
Ao som das *marakas* (18) com grande afan.

Rio, 10 de Setembro de 1861.

A. J. Teixeira Lopes Junior.

- (1) Cabana.
- (2) Deus.
- (3) Trombeta.
- (4) Redo.
- (5) Cinto de pennas.
- (6) Massa.
- (7) Espada feita de páo-ferro.
- (8) Espirito maligno.
- (9) Canôas.
- (10) Aldeia.
- (11) Cerca de moirões.
- (12) Chefe.
- (13) Cordas.
- (14) Vaso de barro em que costumão guardar os corpos e as armas do finado.
- (15) Tinta vermelha com que pintão as flechas.
- (16) Bebida, especie de garapa.
- (17) Guizos que trazem nos pulsos e nos pés, quando dançam.

E's ingrata.

Falsa não sejas
Como outras são,
Buscar não deves
A ingratidão.

Meu peito por ti
Sentindo paixão,
Em troca tu deste
A ingratidão.

Em vez de allivio
Dás-me afflicção,
De ti eu só tenho
A ingratidão.

Dá-me, eu te peço,
A consolação.
De ti só não quero
A ingratidão.

D'um triste amante
Tendo compaixão,
Risca da idéa
A ingratidão.

T. C. Castello Branco.

S. Christovão.

Desespero.

Céos !!! antes morrer, que soffrer,
Da mulher a ingratidão.

Na cidade Porto-Alegrense
Conheci o primeiro amor,
Com a filha de um fluminense
Que diziao ser —Senhor Doutor.

Amei-a, —fiz mil juramentos,
Sendo em tudo correspondido :
Mas nunca quiz acreditar
Que estava mal persuadido.

Pois se tive em meu poder
De seus cabellos uma trança,
Que sem lhe pedir enviou-me
Como indicio d'esperança.

Porém agora procurando
Sara as chagas da minha paixão,
Enviei-lhe minhas saudades,
Recebendo sua ingratidão.

E' preciso ter de ferro
Fundido o meu coração,
Para soffrer com coragem
Da mulher a ingratidão.

Antes morrer que soffrer
Ao fastio da paixão
Receber negra e cruel
Da mulher a ingratidão.

Tive amor, tive saudades
Tive grande recordação,
Tive tudo, hoje só tenho
De Olina a ingratidão.

Em nome do Padre, do Filho
E do Espirito-Santo. Amen,
Detesto os meus inimigos
E a ti, ingrata Olina, também.

L. França.

CHRONICA

Desmorenção por todos os lados as velhas utopias como velhucas cabanas gemendo ao perpassar furioso do nordeste, cahem por todas as partes as idéas substituídas pela ambição do metal, delatando as instituições a mingoa de recursos, cresce a moda estendendo seus amplos para todos os lados, augmenta-se a caresta e duplica-se o progresso em todos os lados da medalla. Promette-se obras de Pelletan e folhetins de Dumas e mais de um apreciador do bello espera com ansiedade o momento preciso, em que oosso patricio e prestidigitador Julio dos Santos Pereira dê no Lyrico o seu grande e novo seite phantastico, onde pela primeira vez o nosso patricio patenteará ao publico illustrado a differença que existe entre a antiga prestidigitação e a arte actual, que pelo auxilio das sciencias empiricas tem tomado assaz incremento, apresentando na mesma occasião peças de subido valor representadas com applausos em Pariz; e nos inutil elogiar; isto é, dizermos alguma coisa sobre o Sr. Julio; porque os applausos rebeidos em Pariz, nas nossas provincias e no Rio de Janeiro por demais de uma voz são docummentos sufficientes do seu merito, e se o mesmo tem-se tornado pouco saliente; porque é nacional; nós deveremos engrandecer o flâm das plagas americanas, e collocar-o na galeria illustrada dos celebres na mesma arte como Pinetti, Bienvenut, Olivier, Cornus, Houdin e Herinam, esperamos que no dia de seu beneficio a concurrencia seja innumera.

Os theatros vivem na mesma monotonia; e os *Homens do Mar* tem sido objecto de latas discussões, onde ferve o chiste, a zombaria, a verdade e a mentira, ali vê-se homens fallando sobre o drama sem entenderem; uns elogião porque o movimento e o ranger de um navio lhes agrada, outros, porque o Sr. Cesar é grande actor, gritão e exclamão que só em Lisboa ha pessoas illustradas como se por acaso o tal drama ou come lia fosse uma boa obra na litteratura dramatica, outros dizem que os nossos actores são pes-imos, e no entanto o Sr. Cesar não é dos bons; porque a sua exageradissima naturalidade assassina-lhe todos os papeis, que faz; emfim lembra-me a phabula do monte parindo um rato, e com-

parando os casos identicos resolvo a questão de mim para mim.

A Academia das Bellas-Artes apresentou este anno senão um quadro elegante, mas uma tela esbocada: apparecerão artistas futuros e progresso senão em grande escala ao menos consolador; fazemos votos affirmativos de que uma instituição tão proficua e salutar não desfalga a mingoa de alimentos e para que torne-se visivel o seu progresso.

Em cada esquina, canto, becco ou rua vê-se um typo, que sendo reconhecido pelos seus vicios, apresenta-se, safaro como é, romancista, e escriptor; fallando sobre assumptos scientificos desconhecendo as regras da grammatica; aqui o ali surgem identidades atambuzadas, que desanimão os mancebos, que ensaião-se no palco e nos escriptos, criticando com furor africano e menos-abando seus merecimentos, eis o inverso do seculo, que ainda merece correcção.

As pessoas illustradas, porém, instigão o animo aos vacilantes e são elles que preparam todos esses talentos, que a escassez dos meios fazia perder; ainda hoje soube-mos que o autor da *Noite do Castello* e *Joanna de Flandres* ia estudar em Milão e do fundo do nosso coração fazemos votos para que mostre ao mundo, que tambem no Brasil existe protecção para o fraco e reconhecimento para o sabio e talentoso, e que proseguindo nesta senda o Brasil será o solo proficuo de enclitos varões.

Lemos tambem o *Recrécio Litterario*, nome d'um periodico sahido a 6 do corrente, redigido por penna illustre, e collaborado por segundos e eximios senão escriptores, ao menos esperançosos litteratos do Seculo XIX; e como sempre aguardamos seu fim prospero por entre os mares d'esperança.

Logogrypho.

O numero mais bello
Que a escriptura nos falle
Multiplicados tantas vezes
Quantas elle tambem é,
Tiran o-so uma unidade
Achareis o que designo
Com metade de um anno
Tereis do anno uma parte.

Charadas.

Na cama estou
Sou leito sem cama ser... 2

CONCEITO.

Cama para todos os lados.
Major.

Quer a natureza, quer arte
Nem mãos, nem dedos me deu
Mas apesar desta falta
Bastante comprimo eu..... 2

Oh! quanto estimavel, tendo
Uma justa applicação,
Oh! quanto terrivel, sendo
Parte de cega paixão..... 2

CONCEITO.

Val andando, caminhante,
Mas toma cuidado em mim;
Se me maguas ou feres
Farás jornada ruim.

Irmãs desta o segredo revelarão
Do barbeiro loquaz do ph-ygio Midas.... 2
E' feudatario que a Neptuneo entrega
Riquezas de caminho adquiridas..... 2

CONCEITO.

Um nome após outro
Lig do e seguido
Designa um vivente
Encanto do ouvido.

Sendo dous um só me chamão.... 1
Sou um quarto d'um sómente.... 2

CONCEITO.

Sendo apenas uma parte
Sou um todo exactamente.

Bebe-se 1
No homem tambem estou 1
Sou divina, natural e humana 1
Com um til um amphibio tambem sou 1

CONCEITO.

Sou mulher do homem
Que as cabeças cobre.

Major.

Decifração das charadas.

1.º Araruama; 2.º Cond'estavel; 3.º Cantagallo;
4.º Brasileira; 5.º Napoleão; 6.º Romeu.

Major. Typ. Popular, rua Nova do Ouvidor n. 9.

ENYGMATA

